



novidade

ANO 9 - NÚMERO 28
Janeiro/2022

Curso G9
ITAJUBÁ-MG

Presente e Conectado com você

O segundo semestre de 2021 marcou o retorno presencial das aulas e de alguns projetos pedagógicos tradicionais, como a Gincana. Em todos os ambientes escolares, foram seguidas as recomendações do Protocolo Sanitário como o uso de máscaras.

Sumário



9 Avaliação na Educação Infantil: revelando o percurso das crianças



10 Gincana: equipes Laranja e Preta



15 Feira: Minas é um trem de cantos e encantos dentro da gente

- 03** Mensagem
- 04** Novas formas de trabalhar tecnologia em sala de aula
- 05** Na trilha do aprendizado prático do Espanhol
- 06** Mude uma vida, doe livro e amor
- 07** Feche os olhos e espia lá: o aprender de forma lúdica
- 08** Prática criativa com o uso da sucata na Educação Infantil
- 12** Momento para mostrar habilidades no palco
- 13** Temas atuais e polêmicos em debates semanais
- 14** Feira: Sonhos e mineiridades não envelhecem
- 16** Feira: O mapa de Minas: suas serras, cachoeiras e paisagens
- 17** Feira: De Dó a Si pelos trilhos da música de Minas Gerais
- 18** Feira: A fertilidade do campo: os saberes da terra na voz do trabalhador mineiro
- 19** Feira: Pelas estações, sons, sabores e sertões de Minas
- 20** Feira: A religiosidade presente nos quatro cantos de Minas Gerais
- 21** Feira: A história da estrada de ferro que liga Minas a Bahia
- 22** Feira: Nada será como antes: a mineiridade na política nacional
- 23** Feira: Em busca da essência e contrastes da mineiridade
- 24** Institucional

O alegre retorno às aulas presenciais

Bill Souza
Comunicação – Curso G9

Vivemos, em 2021, um segundo semestre atípico, mas repleto de atividades e projetos, tão comuns na proposta pedagógica do Curso G9. Foi, literalmente, experimentar o novo a cada passo, uma caminhada repleta de desafios para todos nós da comunidade escolar. Superamos cada um deles graças ao comprometimento e dedicação das equipes administrativa e pedagógica e o apoio das famílias.

O primeiro passo foi no recomeço das aulas, em agosto, após o recesso escolar: o retorno aconteceu de modo híbrido, de acordo com as recomendações do Minas Consciente. Na prática, houve o revezamento das turmas: enquanto metade tinha aulas presenciais, a outra continuava as atividades remotamente. Isso foi necessário para se evitar aglomeração porque ainda estávamos em um momento delicado da Covid-19.

Depois, em meados de setembro, com o arrefecimento da pandemia, veio a etapa mais esperada e desafiadora, que foi a retomada de todas as aulas de forma presencial – só permaneceram online aqueles alunos com recomendações médicas. O retorno de todas as turmas, de todos os segmentos, foi uma alegria geral, o colégio voltou aos bons tempos pré-pandemia de convívio saudável nas salas de aula, nos laboratórios, nos corredores, nas quadras e na área verde do Curso G9. Tudo ocorreu dentro do que fora planejado porque, nesse tempo todo, o colégio manteve as diretrizes do Protocolo Sanitário.

Agora, o próximo passo, esperado para o próximo ano letivo, será a retomada dos projetos do contraturno escolar, como as oficinas esportivas e de recreação, e os eventos, muito aguardados pelos alunos e famílias.

Até lá, vejam nas próximas páginas o que foi feito durante o segundo semestre, com destaque para a Gincana, que pode contar com algumas provas presenciais nos últimos meses letivos.

Boa leitura!



Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial

Jéssica Antunes Dias (Educação Infantil), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Ensino Fundamental I), Sheila Cristina Bourdon de Souza (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular) e Cecília C. R. Passos (Marketing).

Jornalista Responsável

Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:

Bill Souza e Victor Bourdon

Projeto Gráfico

Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3629-1622 e 98828-0861



RETORNO – O Curso G9 retomou as atividades, em agosto de 2021, com revezamento das turmas dos períodos da manhã e tarde; a partir de setembro, as aulas passaram a ser presenciais para todas, seguindo as normas do Protocolo Sanitário contra a Covid-19.



CULTURA MAKER

Novas formas de trabalhar tecnologia em sala de aula

Mateus Bibiano Francisco

Professor de Matemática – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

De modo a suprir a demanda tecnológica para o período de pandemia, a Zoom Education for Life, parceira do Curso G9, lançou o kit Tech Toc para propiciar o desenvolvimento de habilidades ligadas à eletrônica básica.

Com a disponibilização dos kits para cada aluno do Ensino Fundamental II, pudemos explorar uma lista considerável de componentes, assim como construir circuitos que levaram em conta o uso de leds, o papel dos resistores e uma série de discussões que abordam conceitos de eletricidade. Com o retorno presencial, ainda na perspectiva da eletrônica, os alunos do 6º e 7º anos aprofundaram os estudos de circuitos eletrônicos com o uso dos recursos do Snap Circuits, que ampliam o repertório da construção, com a inclusão de novos

componentes.

Considerando outros recursos, oportunizamos o resgate do trabalho com os recursos da LEGO Education na perspectiva STEAM, oferecendo aos alunos do 6º ano uma introdução ao universo da robótica e ampliando o repertório de construções com as demais séries.

Mergulhados nessas propostas, esperamos que as limitações impostas pela pandemia sejam colocadas de lado e que continuemos nosso trabalho com o uso da tecnologia para subsidiar a percepção e a solução de problemas reais e desafiadores. 🍷



Alunos durante atividade com o kit Tech Toc: aprendizagem de eletrônica básica em sala de aula



Itinerários Formativos: a Matemática fora da caixa

Mateus Bibiano Francisco

Professor de Matemática – Ensino Médio

Diante do desafio de implementar o Novo Ensino Médio, os Itinerários Formativos se revelaram um espaço para oportunizar uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, ofertamos formas e meios de o aluno assumir o protagonismo desse processo, seja na pesquisa de informações, na exposição de ideias, nos debates e nas criações. Assim, ele passa a construir seu conhecimento e torna-se um agente de transformação da sua realidade. O itinerário Isto é Matemática

e Laboratório STEAM tem como objetivo reconhecer as relações entre a Matemática e as mais variadas áreas do conhecimento. De modo a propiciar essa vivência com práticas construtivas, procuramos compreender a visualização tridimensional e projeção ortogonal por meio da construção de curvas de nível; desenvolvemos a criatividade com a construção de projetos com base nos princípios da internet das coisas (IoT); e, no intuito de estudar os principais impostos, taxas e con-

tribuições aplicados em nosso país, aprendemos como é realizado o cálculo do IPTU, IPVA e do Imposto de Renda.

Procurando seguir esses preceitos, o itinerário proposto para o ano de 2022 continua investindo em aplicações, mergulhando em novas temáticas que devem recorrer à Medicina, Química, Física, entre outros. No STEAM, vamos abordar a automatização, incentivando cada vez mais a linguagem da programação.

Assim vamos seguindo, explorando as belezas da Matemática e enxergando, cada vez mais, o seu potencial para o desenvolvimento de estratégias na resolução de problemas reais e significativos do nosso cotidiano. Passamos, assim, a visualizar a Matemática fora de uma “caixa” que limita a sua compreensão apenas aos cálculos e expressões sem sentido prático e passamos a compreendê-la como algo essencial e recorrente em nossa vida.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Na trilha do aprendizado prático do Espanhol

Eloiza Melhorança Nunes Montanari
Professora de Espanhol – Ensino Médio

O novo Ensino Médio trouxe um grande desafio tanto para professores quanto para alunos, visto que, além de outras questões, trabalha com uma carga horária diferenciada. Entretanto, essa não é entendida simplesmente como uma mudança no número de aulas e sim como uma separação entre a formação básica geral e o Itinerário Formativo.

O Itinerário Formativo é mais flexível e essa característica permite ao aluno escolher o que ele realmente quer estudar, aproximando-o do curso que irá seguir na sua vida acadêmica. O objetivo desse novo formato é consolidar o aprendizado adquirido durante a

vida escolar e dar a oportunidade ao aluno de vislumbrar seu plano de futuro, aprimorando habilidades, ajudando-o a tomar decisões na promoção do protagonismo juvenil.

O Itinerário de Língua Espanhola foi incrível em 2021, pois os alunos desenvolveram habilidades bem específicas do ensino de uma língua estrangeira. Trabalhamos teatro, desde a produção do texto até a apresentação ao vivo e gravada, músicas com a biografia dos artistas, vídeos, entrevistas, pesquisas sobre o mundo hispânico. Toda essa diversidade e riqueza de material permitiu ao aluno conhecer e estar mais perto da cultura dos países hispanohabla-



“Las clases de español del año 2021 fueron un poco diferentes de las que estábamos acostumbrados, por cuenta del covid-19. Pero, la maestra Eloiza con su modo alegre y divertido consiguió dejarlas dinámicas y relajadas. En las clases mejoramos nuestro vocabulario, aprendemos más sobre la gramática, mejoramos nuestro hablar y escuchar en español de diversas maneras. Hicimos videos, diálogos, dictados, actividades basadas en videos que vimos en las clases, escuchamos músicas y muchas otras actividades. Este año, con las clases en la computadora, hemos podido aprender mucho. Soy muy grata a la maestra por nuestro aprendizaje”.

Mariana Amorim
Aluna da 1ª série – Ensino Médio (M11)

O inglês nos anos finais do Fundamental e a metodologia de projetos

Marco Antonio Gomes Carneiro
Professor de Inglês do 8º e 9º ano – Ensino Fundamental II

A metodologia de projetos está presente em diversas etapas do processo ensino-aprendizagem. E, como estratégia para o ensino da Língua Inglesa como ela é atualmente no 8º e 9º ano, sua colaboração para a aquisição de uma segunda língua é fundamental.

No ano de 2021, os alunos realizaram alguns projetos que evidenciaram a prática de todas as habilidades necessárias para uma vivência “em língua inglesa”, principalmente, da compreensão auditiva e da fala. Com isso, colocavam em prática o seu aprendizado, independente do

nível em que se encontravam, fugindo da simples obrigatoriedade de ler e escrever.

O projeto em questão era a elaboração de um telejornal como os de televisão. Com vinheta, âncoras, reportagens, entrevistas, relato do clima, comerciais e até erros de gravação em inglês, os alunos se aprofundaram nas pesquisas, elaboraram um roteiro, utilizaram de toda a sua criatividade e colocaram em prática suas habilidades individuais e de equipe para criar um artefato rico em informações, divertido e de grande valia para

a sua formação.

O objetivo desse trabalho foi criar uma oportunidade, missão infalível da escola, para o aluno se expressar oralmente. A riqueza de se tornar uma pessoa bilíngue não se limita a somente ler e escrever; o que, infelizmente, é a forma como a língua é tratada nos dias de hoje. O que vai torná-los sujeitos falantes de outra língua, na idade em que se encontram, é a prática oral, atrelada à conversação, à compreensão auditiva e à familiarização dessas situações na vida cotidiana.



Alunos produzem telejornal em vivência prática da língua inglesa na sala de aula: momento para se expressar oralmente

AÇÃO SOLIDÁRIA

Mude uma vida, doe livro e amor

Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.

Mário Quintana

Cláudia Ribeiro Fortes de Souza

Professora de Língua Portuguesa do 6º e 7º ano – Ensino Fundamental II



Com a finalidade de levar a magia da leitura para as crianças do abrigo Anjo Aco-

lhedor de Itajubá, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, nas minhas aulas de Língua Portuguesa, realizaram um projeto social a fim de arrecadar livros infantis e infantojuvenis para essa instituição.

A participação dos alunos foi contagiante. Primeiramente, produziram os cartazes para divulgação da campanha e os livros doados foram sendo coletados para aumentar o acervo da biblioteca da instituição.

Durante esse processo de arrecadação, surgiu uma pergunta: Onde colocar os livros doados? A partir desse questionamento, os alunos tiveram a ideia de projetar



Alunos pintaram a “casinha da leitura” e buscaram doações de livros: ação contemplou a ONG Anjo Acolhedor

uma casinha para armazenar esses livros. Mãos à obra e, com a ajuda do professor de Matemática Vicente Carlos Martins, executaram o projeto.

Gentilmente, a loja Móveis Novo Toque realizou o sonho da construção da tão esperada casinha. Quanta emoção! Alunos, professores e a bibliotecária Juliana Aparecida da Silva se envolveram na decoração para levar e proporcionar alegria às crianças.

Finalmente, os livros foram

levados ao abrigo Anjo Acolhedor, mas devido à pandemia, infelizmente, os alunos não puderam comparecer na entrega dos materiais arrecadados. Mesmo com esse empecilho, os alunos ficaram extremamente felizes, pois eles sabem que esses meninos terão a possibilidade de sonhar, viajar, emocionar, preencher o coração e a alma com as palavras e as lindas imagens que esses livros irão oportunizar na vida deles. 🍷

Itinerários Formativos: Empreendedorismo social, um olhar solidário e necessário

Erikson Thiago Silva Lima Luz

Professor de Sociologia – Ensino Médio

Em 2021, o Curso G9 estabeleceu uma profunda transformação no seu currículo – a inserção dos Itinerários Formativos. Essas novas disciplinas fazem parte da reorganização chamada Novo Ensino Médio, que pretende estabelecer uma conexão com o mundo contemporâneo, além de aprofundar temáticas que não eram possíveis na antiga organização curricular.

O Itinerário de Empreendedorismo Social e Intervenção Socio-cultural é uma disciplina que possibilita a oportunidade de abrir o caminho para o mundo empreendedor, mas não para o mundo empreendedor convencional, alinhado às diretrizes centrais do mercado, e sim às dinâmicas do mundo empreendedor social, buscando ser uma alternativa eficiente

e de impacto para as ausências e falhas de ações do Estado na sociedade brasileira.

Ao longo do ano, além de serem apresentados aos eixos conceituais que nos inserem nas relações empreendedoras, os estudantes desenvolveram projetos sociais que buscam solucionar problemas reais da sociedade itajubense. Foram produzidos 14 Projetos Sociais,

assim como 14 apresentações, que no mundo empreendedor são chamados de “Pitch”. Alguns dos temas abordados são: alimentação para moradores de rua, aulas de reforço escolar para estudantes de escola pública, gestão de recicláveis, eventos artísticos e culturais e até mesmo, a possibilidade de dar atenção aos problemas relacionados a ser mãe solteira. 🍷

INTERDISCIPLINAR

Feche os olhos e espia lá: o aprender de forma lúdica

Alunos tiveram a oportunidade de “passarinhar” na área verde do Curso G9, sob a supervisão do ornitólogo Bruno Rennó

Projeto interdisciplinar envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História e Inglês

Camila Aparecida dos S. Pereira
Professora de Ciências – Ensino Fundamental II

No início de 2021, ainda na modalidade remota, iniciamos o Projeto Interdisciplinar “Feche os olhos e espie lá...” nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II (F71 e F72).

Os professores Bruna Xavier Medeiros, Camila Pereira, Cláudia Ribeiro Fortes de Souza, Glauber Márcio da Silva Luz e Lívia Carvalho Mota Bueno, juntamente com a bibliotecária Juliana Aparecida da Silva, realizaram a leitura de boa parte do livro “Espia das Montanhas”, de Ana Carolina Neves. Para cada leitura feita, os estudantes foram levados a refletir sobre os fatos e emoções vividas pelos personagens, descrever lugares, pessoas e contextos históricos, continuamente mediados pelos professores.

Ainda no primeiro semestre, nossos jovens receberam a autora Ana Carolina Neves para uma entrevista virtual sobre suas inspirações para compor sua obra e

personagens. Os alunos estavam curiosos para entender melhor o motivo de nosso personagem principal não conseguir enxergar o mundo a sua volta com o sentido da visão, mas sim com seus demais sentidos: o tato, o paladar, a audição e o olfato. Zinho conhecia cada detalhe da paisagem de Serra do Espinhaço.

Nessa oportunidade, Ana Carolina realizou a leitura de um dos trechos que, segundo ela, mais gostava, pois traduzia toda a harmonia de Zinho e a Serra do Espinhaço. Nesse trecho, Zinho mostra ao ornitólogo Augusto onde encontrar uma ave rara sob os pedregulhos daquela paisagem calcária.

Já na modalidade presencial, as turmas viajaram sobre os biomas brasileiros e puderam, através da escrita de contos, contar como seriam as aventuras de Zinho nestas outras paisagens naturais. As duplas descreveram esses ambientes em suas narrativas como plano de fundo para as aventuras



de seus personagens.

Para encerrar as atividades do Projeto Interdisciplinar, recebemos a visita do ornitólogo Bruno Rennó, biólogo especialista em aves. Além de trazer todos os seus conhecimentos sobre as aves e seus ancestrais, Bruno conversou com os estudantes sobre a prática de “passarinhar”. Trouxe diversos exemplos de pessoas interessadas em aumentar suas listas de aves vistas e ouvidas em seu meio natural. Destacou que a arte de observar aves requer paciência e perseverança. Contou histórias de como se encantou, ainda adolescente, aluno de Fundamental II, com os passarinhos, seus cantos e infinita beleza. Lembrou-se de um amigo deficiente visual, que, com

seu cão-guia, reconhecia o canto de diferentes aves, sendo um dos maiores colecionadores de gravações desses cantos da natureza.

Ao final da palestra, Bruno entregou um pequeno catálogo com fotos, de sua autoria, de diferentes aves, pertencentes à fauna regional, para cada estudante. Dessa forma, eles puderam iniciar sua coleção ornitológica. Em seguida, acompanhamos Bruno em uma “passarinhada” no pátio de nossa escola. Observamos aves, ouvimos o canto de bem-te-vi, que fez bonito ao responder nosso chamado, se aproximou, cantou, voou sobre nossos olhos encantados, além de descobrirmos alguns ninhos, mostrando a grandiosidade do ciclo da vida. ■

Transdisciplinaridade na Educação Infantil

Stephannie Palma Oliveira Schumann Minami
e **João Gabriel Cavalcante Pereira**
Professores – Educação Infantil

Dentro de um contexto de aprendizagem na perspectiva holística, uma alternativa interessante para desenvolver habilidades e propiciar conhecimento é a transdisciplinaridade. Uma ocasião em que vivenciamos essa temática foi a apresentação preparada para o Natal, com a música “We wish you a Merry Christmas”.

A magia do Natal, embalada pela canção, foi uma oportunidade única de unir Música e Ensino

Bílingue para um grupo de alunos com diferentes idades, compreendendo o Maternal, Jardim I e Jardim II. As crianças fizeram a associação da música com a época do ano, além dos vídeos correlacionados que fizeram despertar o interesse e a vontade de cantar.

Respeitando as etapas de desenvolvimento de cada aluno, a canção foi dividida em estrofes e cada turminha ficou responsável por uma estrofe. Foi muito diver-

sido ver que eles gostaram das intervenções durante a música, feitas por outras turmas e não se seguraram para replicar.

Para o Maternal e Jardim I, separamos estrofes que poderiam ser feitas por gestos: clapping, stomping e jumping. Mas aí a magia aconteceu novamente. “We all do a little clapping”? Não houve uma criança que não bateu palma. Isso porque, dentro do ambiente de ensino bilíngue, temos

na rotina a música do Hello Song, em que o vocabulário clapping se faz presente.

Ver que os alunos fazem essas conexões quando estão em situações distintas de aprendizado é incrível. Até porque não é só sobre uma música, não é apenas um texto em inglês, é uma prática envolvendo ludicidade para propiciar desenvolvimento de conhecimentos. E que delícia é aprender brincando. ■

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Prática criativa com o uso da sucata na Educação Infantil

Jucilene Serafim Lorena Pinto, Leila Bianca Silva e Leticia Caroline Gonçalves Benini
 Professoras – Educação Infantil

Imaginar, fantasiar, expressar ideias e sentimentos, realizar novas descobertas, solucionar desafios e desenvolver aprendizagens são habilidades presentes na prática pedagógica da Educação Infantil que podem ser desenvolvidas por meio da exploração da sucata.

Uma das principais características da criança é sua capacidade de imaginar, criar e inventar brincadeiras que, quando permeadas por estímulos e incentivos em sala de aula, trazem para as crianças experiências significativas.

Os pequenos constroem e criam objetos com muita facilidade, ressignificando-os para sua realidade. Caixas de papelão se transformam em carros e casinhas, rolos de papel higiênico ganham formas de foguetes, cabos



de vassouras se transformam em cavalinhos de pau, garrafas pets viram bilboquês.

A construção de brinquedos com sucatas é um recurso atrativo para as crianças da Educação Infantil, pois mostra a utilidade de alguns materiais que certamente iriam para o lixo. Oferecer aos alunos materiais recicláveis, além de desenvolver o lado criativo, é uma oportunidade de despertar o interesse sobre o desenvolvimento sustentável e a importância de cada um na conservação do meio ambiente. ■

Alunos criam e se divertem em atividades com materiais recicláveis: consciência ambiental trabalhada desde a infância

Um novo olhar, novas descobertas

Rejane Ribeiro de Lima
 Professora do Jardim I – Educação Infantil (Turma E42)

Os alunos do Jardim I, da Turma E42, são crianças observadoras, críticas e muito curiosas. No terceiro trimestre de 2021, elas voltaram um olhar intrigante para os insetos.

Tudo começou quando levei para sala de aula uma cigarra que encontrei em um jardim. Como proposta de contextualização, li para os alunos a fábula “A cigarra e a Formiga” e, depois, puderam observar de perto o bichinho. Contaram a quantidade de patas, observaram suas cores, asas, olhos e pesquisaram sobre o



Alunos do Jardim I se encantaram com o estudo de insetos: explorar o espaço natural em busca de conhecimento

que ela gosta de comer. Depois, soltaram a cigarra no pátio da

escola, a qual voou de volta à natureza.

Após esse dia, um novo olhar para o mundo dos insetos se fez presente em nossa sala. Alguns alunos passaram a trazer insetos que encontravam em casa para que os coleguinhos pudessem observar: besouro, joaninha, barata, cigarra (outra!) e até uma linda borboleta, que botou ovos durante a aula.

Os pequenos investigadores do Jardim I apreciam explorar o espaço natural da escola à procura de insetos e outros bichos,

ficam admirados com os pássaros que surgem no parquinho à procura de comida e se divertem correndo atrás das galinhas e pintinhos. Em uma aula na horta, tiveram o privilégio de encontrar ovos de joaninha em uma folha de couve, ficaram encantados e queriam levar os ovinhos para cuidar em sala.

É extremamente significativo que as crianças tenham contato físico com animais, ainda mais quando essa curiosidade em aprender, descobrir e pesquisar parte deles de maneira natural. ■

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Avaliação na Educação Infantil: revelando o percurso das crianças

Jéssica Antunes Dias
Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil

Quando pensamos na temática avaliação, geralmente, nossa memória educativa nos remete às provas, às notas e aos boletins. A forma como vivenciamos esse processo, muitas vezes doloroso, esculpe o que pensamos a respeito da avaliação. Felizmente, hoje, nossas crianças vivenciam uma proposta diferente da nossa experiência.

Por muito tempo, a avaliação na Educação Infantil foi baseada em uma adaptação de testes. Era uma avaliação classificatória, que servia para identificar quem sabia e quem não sabia, não considerava e nem tornava visível o percurso de cada criança a partir de um olhar reflexivo sobre seu desenvolvimento e suas aprendizagens.

A forma como a escola avalia seus alunos reflete claramente seus princípios. Sabemos que as crianças aprendem de formas diferentes, possuem suas particularidades e têm “tempos” de maturação biológica também diferentes. É justo, portanto, todos serem avaliados da mesma forma? Acreditamos que não.

A avaliação na Educação Infantil do Curso G9 busca valorizar o percur-

so de cada criança e é realizada por meio da observação, documentação e reflexão das vivências do aluno, utilizando procedimentos descritivos e narrativos centrados em como a criança aprende, processa informação, constrói conhecimento e resolve problemas.

Consideramos o erro como uma importante etapa do processo de aprendizagem; na nossa escola, esse “bicho-papão” é visto de forma natural, sendo uma etapa que a criança perpassa no processo formativo. Ele fornece ao professor um importante sinal de que outras intervenções pedagógicas precisam ser realizadas para cada aluno.

Os alunos também devem participar do processo de avaliação. O momento de olhar para suas próprias produções, suas fotos e seus vídeos, possibilita à criança identificar como desenhava, pintava, falava, corria, dançava; perceber se houve mudanças, como e por que elas aconteceram, relatar avanços e dificuldades

Avaliação não é um ranking e nem um ato de punição, mas uma prática de reflexão individual, coletiva e permanente sobre a aprendizagem. 🗨️



Alunos dos Curso G9 são avaliados, de forma individualizada, em cada uma das atividades realizadas pela Educação Infantil



AULAS LEGO

A prática pedagógica, na Educação Infantil, é estruturada a partir das interações e brincadeiras: não se dissocia a ideia do brincar e do aprender; nas aulas Lego, as crianças unem diversão e aprendizado.





GINCANA

O desafio de realizar provas virtuais e presenciais

Professor de Educação Física
Coordenador da Gincana 2021

A pandemia mudou a rotina de todo mundo. No Curso G9, como nas demais escolas, tivemos que nos adaptar à nova realidade, com aulas remotas em 2020 e no primeiro semestre de 2021. A partir do segundo semestre, começamos com as aulas híbridas e, em setembro, as presenciais em sua totalidade.

É certo que a pandemia nos impactou de muitas formas positivas e negativas. Uma das consequências foi o cancelamento, em 2020, da Gincana, um tradicional projeto do colégio. Se por um lado isso foi ruim, por outro foi muito bom porque pudemos rever conceitos, aprender com os erros do

passado e projetar a realização da competição, que reúne as equipes Pactus e Sinensis, também de forma remota.

Foi assim que formatamos a Gincana 2021 para ser realizada durante o ano letivo – em situação normal, ela acontece somente no primeiro semestre – e incluímos as provas digitais. Elas contemplavam tanto provas de conhecimento nas áreas de Linguagens e Matemática, como provas de e-Sports, como Fortnite, FIFA, Valorant e Rocket League. Foi uma decisão acertada porque os alunos se sentiram motivados e desafiados a cada prova ou atividade proposta.

No segundo semestre, já com

as aulas presenciais, pudemos fazer os arranjos necessários, com especial atenção ao Protocolo Sanitário do G9 contra a Covid-19, para o retorno das provas presenciais. Isso porque os objetivos da Gincana sempre foram muito claros: valorizar os momentos de integração entre os alunos; reconhecer a força do trabalho em equipe na vivência de valores como partilha e solidariedade; estimular atividades recreativas e esportivas; e incentivar a descoberta de novas competências, como liderança, habilidades mentais e físicas, criatividade e outras que contribuam para o crescimento do grupo.

Que ano espetacular e desa-

fiador! Ao final, foi gratificante perceber a superação dos alunos nesse novo formato e lindo demais o fechamento da Gincana, com as belas apresentações das equipes na Noite Cultural. Agradeço a Deus, à direção da escola, aos coordenadores, professores e aos alunos por me ajudarem durante todo esse projeto maravilhoso. ■



Fortalecer laços e compartilhar vivências

Ana Luisa Duarte da Fonseca
Aluna da 2ª Série – Ensino Médio (Turma M21)
Membro da Equipe Sinensis

Após meses de empenho, a Gincana 2021 chegou ao fim. Vivemos dias incríveis que ficarão marcados nas nossas melhores lembranças dessa época tão boa! Dias nos quais, em meio às pressões e responsabilidades, o amor que recebemos foi nossa maior força para continuar. Pois, mesmo esgotados ao fim de cada dia, tudo compensava ao ver nossa equipe unida, se dedicando ao máximo para realizar mais um lindo espetáculo.

Como disse no início do ano, quando a Gincana presencial ainda era um sonho distante, a vitória é consequência da entrega e união da equipe. E foi assim que fizemos história e conquistamos a inédita nona estrela, colocando nossa equi-

pe à frente pela primeira vez.

Ainda não “caiu a ficha” de que, após 11 anos lutando pela Sinensis, a Gincana chegou ao fim para mim, pois no próximo ano estarei na 3ª série. Ao mesmo tempo que a saudade aumenta, há tanto para agradecer e me orgulhar que as boas lembranças tomam conta das emoções.

Revendo nossa trajetória, sinto que encerramos esse lindo ciclo da melhor forma possível e cumprimos com o nosso maior objetivo: reacender em cada um a garra de lutar pela equipe, sempre dando forças um ao outro. Afinal, Sinensis é uma grande família na qual criamos e fortalecemos laços, além de compartilhar vivências inesquecíveis. ■

Diversão, aprendizados e muitas amizades

Mariana Amorim
Aluna da 1ª Série – Ensino Médio (Turma M12)
Membro da Equipe Sinensis

Agincana de 2021 foi totalmente fora do que estávamos acostumados. Isso porque, além de ter sido em um ambiente virtual no início do ano, teve uma duração maior que o normal para que pudéssemos aproveitá-la presencialmente, no segundo semestre.

Para nós, 2021 foi um ano de grandes emoções, pois ocorreu o desempate de estrelas, portanto todos estávamos muito animados em poder, finalmente, após quase um ano e meio sem aulas presenciais, voltar a comemorar com os amigos a vitória da equipe no ano do desempate.

A Gincana é um evento em que nós, alunos, nos envolvemos muito, tentando fazer o nosso melhor e, neste ano, tive o prazer de participar dele de uma maneira mais ativa, finalmente cheguei ao estágio de “gente grande” como costumava

dizer sobre as pessoas mais velhas e que participavam da comissão nos anos em que era criança.

Agincana nos proporciona diversos sentimentos: alegrias, tristezas, raiva, orgulho, entre outros incontáveis que são impossíveis de descrever com palavras; sempre estamos com aquele “friozinho” na barriga antes de qualquer prova, buscando dar o nosso melhor para que nossa equipe venha vencer no final.

A gincana do G9 não só nos proporciona diversão, como também diversos aprendizados e amizades incríveis que espero levar comigo para o resto da vida e que costumamos chamar de família, no meu caso, a família Sinensis. Sou muito grata ao G9 por esse evento e espero poder aproveitar o ano que vem da melhor forma possível, pois será o meu último ano de gincana. ■

GINCANA

A celebração da amizade e da empatia entre os alunos

Wagner Corradi

Diretor – Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA/MCTI)
Professor Titular – Departamento de Física/UFMG
Pai da aluna Luísa Silva Barbosa – 2ª série do Ensino Médio (Turma M22)

É sob o êxtase e a satisfação de ter participado, pela primeira vez, da apresentação cultural da Gincana G9, que tento colocar em palavras um sentimento tão complexo.

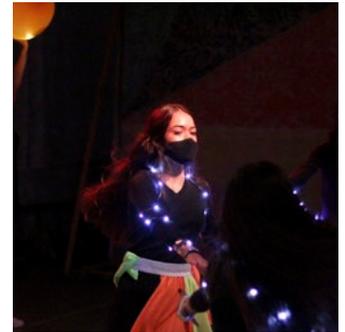
A começar pelo fato de o evento ter sido na modalidade presencial, como se estivéssemos sendo libertados das amarras que a Pandemia nos impôs por tanto tempo. Mesmo com a restrição das máscaras e o comedimento na interação corporal, a alegria de poder confraternizar com pais, alunos, professores e colaboradores foi amplificada pela chance de escutar a voz das pessoas sem a mediação das mídias eletrônicas, pela cumplicidade nas trocas de olhar e até pelo balançar das cabeças e pés seguindo o ritmo da seleção musical. Foi contagiante ver a alegria das crianças pulando freneticamente e gritando a plenos pulmões os nomes de suas equipes, revelando um envolvimento verdadeiro com a proposta da Gincana.

Importante destacar que, pelo seu formato, todas as mais diversas habilidades foram contempladas, talentos foram sendo revelados e o aprendizado com a interação social, que é tão importante quanto o ensino das disciplinas, mas que só pode ser atingido plenamente no ambiente escolar, pôde ser vivenciado.

O ponto alto da Gincana, ao que poderia parecer num primeiro momento, seria o anúncio do resultado da ordem de classificação dos oponentes. O suspense do anúncio das notas de cada etapa, estampado no semblante e nas reações dos presentes na cerimônia, que termina na explosão de alegria dos que ficaram em primeiro lugar e nos olhares e reações corporais de decepção dos que ficaram em segundo lugar.

O choro de alegria de alguns e o choro de tristeza de outros, no entanto, vai revelando, aos poucos, em cada canto do ginásio, que o verdadeiro ponto alto da Gincana

G9 é outro. Os que ficaram em segundo lugar parabenizam os primeiros colocados na disputa, reconhecendo a força de seus oponentes durante a árdua batalha. Os que ficaram em primeiro lugar, ao invés de fustigar os colegas, lembram-se de que são, antes de tudo, amigos, e levantam o moral dos que não alcançaram, naquele momento, o lugar mais alto, mas que nem por isso, são menores ou inferiores em qualquer medida, dignificando o espírito da Gincana.



Enfim, esse turbilhão de sentimentos, inseparável do propósito da Gincana G9, comprova o verdadeiro valor da própria escola, que é diuturnamente construído por seus alunos, professores, colaboradores e, em última medida, pelos pais e familiares. ■



Uma gincana inesquecível

Anna Luíza Abelha

Aluna da 2ª Série – Ensino Médio (Turma M21)

A Gincana de 2021 foi inesquecível. Mesmo que no começo achasse que seria angustiante participar, as equipes e os coordenadores conseguiram adequar a gincana de acordo com os protocolos da COVID-19 e ainda a deixar divertida. Nesse contexto, a gincana acabou sendo uma válvula de escape para muitos alunos, que estavam cansados diante da pandemia e das mudanças que ela causou na vida de cada um.

Também vale ressaltar que a gincana trouxe grande conhecimento para a nossa vida. Digo isso porque a minha equipe se tornou uma família para mim em 2021. Eu aprendi a trabalhar em equipe e ser resiliente nos desafios que enfrentamos. Todavia, o mais importante foi que eu aprendi a amar e aproveitar o máximo possível mesmo diante da derrota e da conquista, as quais se tornaram irrelevantes quando eu estava com os meus amigos e equipe. ■



SHOW DE TALENTOS

Momento para **mostrar habilidades** no palco

Victor Bourdon
 Comunicação – Curso G9

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I do Curso G9 animaram a tarde do dia 29 de outubro com mais uma edição do Show de Talentos. A atividade reuniu alunos de todas as séries em diversas apresentações artísticas. Foi a primeira edição presencial após o período crítico da pandemia da Covid-19.

O Show de Talentos é um evento que acontece anualmente e é organizado pelos alunos do 5º ano, com apoio da Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental I.

Como é uma atividade realizada pelos próprios alunos, eles se dividem em grupos para organizar o evento, de acordo com as aptidões e habilidades de cada um. Dentre as responsabilidades, os alunos devem definir as modalidades que serão apresentadas, divulgar o evento, recolher as fichas de inscrição, arrecadar fundos para compra das medalhas e organizar as apresentações.

Apesar de ser um evento organizado pelo 5º ano, o Show de Talentos é aberto para todos os alunos do EFI, que podem fazer as mais diversas apresentações. As modalidades escolhidas este ano foram de dança, canto, banda, instrumentos, humor e mágica. 🎤



Alunos dos 5º ano realizam 9ª Edição do Show de Talentos



ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Temas atuais e polêmicos em debates semanais

Marília Gil de Souza
Professora de Geografia – Ensino Médio

Num mundo tão globalizado e diversificado, que tem passado por muitas mudanças econômicas, políticas, sociais, culturais e ambientais cada vez mais rápidas, torna-se cada dia mais premente aprimorar, em todas as profissões, as relações internacionais. O contato e a discussão com os grandes temas mundiais ajudam os alunos a se tornarem cidadãos globais, que propõem soluções inovadoras para os problemas internacionais, de maneira intervencionista e transformadora, sempre seguindo os princípios de reconhecimento das diferenças e das diversidades, dos direitos humanos e da sustentabilidade ambiental.

O itinerário de Relações Internacionais de 2021 teve como objetivo aprofundar o estudo da geopolítica mundial por meio de debates sobre os grandes organismos internacionais, como a ONU; um conhecimento maior das profissões que envolvem as relações internacionais; a simulação de reuniões de organismos internacionais; e discutir assuntos envolvendo o cenário internacional, com temas como geopolítica, economia, política, cultura, justiça socioambiental e direitos humanos. Em cada atividade,

os alunos foram estimulados a desenvolver o senso crítico, o diálogo e a diplomacia, nas quais puderam agir de maneira intervencionista e transformadora.

Além de tudo isso, os alunos puderam desenvolver a habilidade de mediação de conflitos, propondo soluções reais para os diversos temas discutidos, oratória e argumentação, pesquisa científica, análise e empreendedorismo.

Para que toda essa proposta fosse concretizada em 2021, os estudos foram intensos em variados temas propostos em aulas semanais, com debates, discussões e propostas de intervenções como: conflitos no mundo, em especial, na Iugoslávia, Sudão e Afeganistão; e assuntos relacionados ao papel da mulher no mundo, aos refugiados e ao genocídio em Ruanda.

O Tema Genocídio em Ruanda foi trabalhado o ano todo e escolhido para, no final do Itinerário, passar por uma simulação. Os alunos foram separados em duplas, ou mesmo individualmente, com organismos internacionais e países: Banco Mundial, Cruz Vermelha, ACNUR, UNESCO, Médicos Sem Fronteiras e países como: Ruanda, Uganda, Egito, África do Sul, Quênia, Angola, Moçambique, República



O tema Genocídio em Ruanda foi trabalhado o ano todo e escolhido pelos alunos para, no final do Itinerário, passar por uma simulação de reunião da OUA

Democrática do Congo e Tanzânia.

A culminância do Itinerário foi a Simulação da OUA – Organização da Unidade Africana – de forma presencial, com discursos, DPO (Documento de Posição Oficial) com a posição do país em relação ao tema, resultando num documento da OUA com ideias como: Medidas a serem tomadas para cessar fogo; será necessária uma intervenção militar? Que punições serão dadas? E a questão dos refugiados? Como democratizar Ruanda?

Para o ano de 2022, os alunos de Relações Internacionais II vão aprofundar em temas com simulações e atuações mais frequentes como: Conselho de Segurança:



Coreia do Norte e a questão nuclear, Primavera Árabe – questão da Líbia, Terrorismo e Pirataria na Somália, Oriente Médio, Mianmar – conflitos, OMS: Ebola na África, dentre outros. ■



FEIRA DO CONHECIMENTO

Sonhos e mineiridades não envelhecem

 Maria Aparecida Fernandes
 Diretora Pedagógica – Curso G9

Os alunos do Curso G9 viajaram, em 2021, do norte ao sul das Minas, num trem de cantos e encantos, embalados pela arte, pelos ritmos e brincadeiras da cultura mineira. Pelas trilhas e nos trilhos musicais, conheceram cachoeiras e sinos, desbravaram caminhos entre a dureza fértil da terra e o abismo visível do céu das Gerais. Redesenharam seu mapa à sombra de paisagens caipiras e urbanas, degustando os sabores e os saberes desta terra da farinha, do queijo, do minério, dos trabalhadores, dos artistas. Revisitaram a marcante história política e social de Minas Gerais.

Nada será como antes na co-



munidade G9, pois alunos e professores certificaram-se de que a mineiridade está nos contos, nos cantos e em todo canto das muitas Minas; germinada nas pontas de areia de seus rios, nas ondas permanentes de suas montanhas, no silêncio ruidoso de seus vales.

Nossa mineiridade não envelhece, como não envelhecem os sonhos da gente mineira. ■



Acesse
o site da
Feira

O Bituca está na escola?

 Marina Machado Fernandes
 Professora de Música – Educação Infantil

Arte Dramática é uma importante maneira de conhecer a si, conhecer o outro, relacionar-se, despertar valores e formar parâmetros comportamentais. O comportamento mimético (imitação) promove deslocamentos no tempo e no espaço. Dessa forma, mesmo que os alunos da Educação Infantil tenham reconhecido o professor João Gabriel representando o compositor Milton Nascimento, nos momentos de interação era o “Bituca” a quem elas se dirigiam.

Muito se discute sobre a importância da imaginação no desenvolvimento da criança. Há quem alerte para os perigos de que crianças acreditem em mentiras, há quem defenda que a magia é parte da infância.

Para as crianças, naquele mo-

mento, o ator era o Bituca. Essa afirmação diz respeito também às crianças que sabiam que o professor que elas viam diariamente estava encenando. Elas se permitiram acreditar em algo que lhes fez sentido. Isso as motivou a conhecer mais sobre a história daquele personagem, suas obras, sua importância. Isso permitiu que muitas delas passassem a amá-lo.

A Arte é uma linguagem da humanidade.

Dentro de cada criança existe um homem de olhos abertos para o mistério de crescer da noite para o dia e do dia para a noite. Dentro de cada homem existe uma criança recolhida numa sombra de crepúsculo que teima em evocar... “eu era...” (Ilo Krugli) “Bituca”, “Teacher João”, “Milton Nascimento”. ■



Minas Gerais, ao longo de 300 anos, revela-se um celeiro de costumes, manifestações folclóricas, brincadeiras, comidas típicas, músicas. A mineiridade do café com pão de queijo, do linguajar e hospitalidade das pessoas, também, está presente nas canções de Milton Nascimento, o Bituca. Algumas de suas músicas remetem à infância e foram escolhidas como referência para o projeto “Bola de meia, bola de gude: Infância mineira”, da Educação Infantil.

TURMAS F11 E F12

Minas é um trem de cantos e encantos dentro da gente

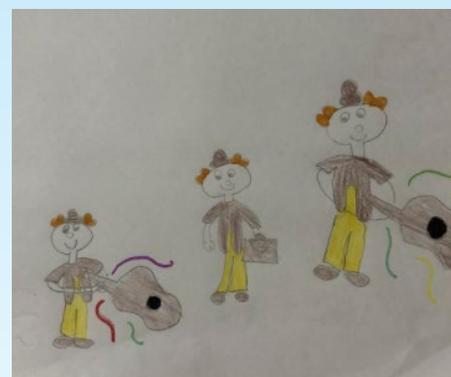
Uma viagem por Minas Gerais tem sempre o tempero da culinária local, a acolhida carinhosa e a beleza das paisagens naturais e históricas. Mas fica ainda melhor se for recheada com a música e a arte mineira que encantam por todos os cantos. Em se tratando de encantamento, temos muito a descobrir em Minas Gerais. Os alunos do primeiro ano embarcaram em um trem cheio de muita emoção e conhecimento e se encantaram com tantas riquezas.



TURMAS F21 E F22

Do norte ao Sul: música, arte, cultura em Minas Gerais

Minas Gerais são muitas, principalmente, quando o assunto é arte e música. A sonoridade, a musicalidade, o ritmo e as diversas formas que o mineiro tem para se expressar compõem a grandeza desse estado. Dentre tantas expressões culturais, os alunos do 2º ano, turmas F21 e F22, “esbarraram” nas obras do compositor e cantor Rubinho do Vale, artista apaixonado que tão bem representa a nossa querida Minas Gerais.



TURMAS F31 E F32

Memória mineira: cultura material e imaterial

As turmas do 3º ano foram incentivadas e convidadas a pesquisar sobre Minas Gerais. Embarcaram na culinária, na arquitetura, nos saberes, nos ritmos e nas canções que fazem parte da cultura desse estado. Por meio de pesquisas, trabalhos em grupo, palestras e passeios perceberam a imensidão da riqueza do povo mineiro e do que é “ser mineiro”. Como resultado do trabalho, apresentaram a grandiosidade de alguns patrimônios culturais de Minas.



TURMAS F51 E F52

Barroco: da fé à ostentação

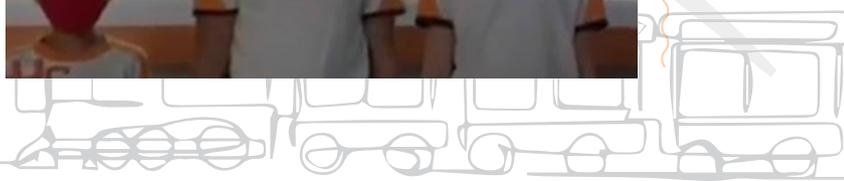


“Cálix Bento” é uma adaptação das cantigas, das Folias de Reis realizada por Tavinho Moura e interpretada por Milton Nascimento. A partir dessa canção as turmas buscaram conhecer e entender as singulares características do barroco mineiro. Compreender o papel da religião na formação da identidade mineira, pois numa época em que não havia meios de comunicação, a igreja representava o espaço de socialização. O barroco mineiro expressou esse amálgama de cultura, fé e riqueza.

TURMAS F41 E F42

Conhecendo os caminhos entre o céu e a terra de Minas Gerais

O Projeto da Feira do Conhecimento 2021 das turmas F41 e F42 teve como objetivo mostrar as belezas de Minas Gerais através de pontos turísticos que destacam aspectos históricos, culturais e naturais da nossa Pátria Minas. “Se o mundo é grande demais, sou carro de boi, sou canção e paz, sou caminho entre a terra e o céu, sou Minas Gerais”. Ao visitar o trabalho dos alunos, todos encantaram-se com as maravilhas de Minas, pois quem as conhece não esquece jamais!



FEIRA DO CONHECIMENTO

O mapa de Minas: suas serras, cachoeiras e paisagens

Vicente Carlos Martins
 Professor de Matemática do 6º ano – Ensino Fundamental II

Em um primeiro momento, trabalhando individualmente, os alunos foram conhecer um pouco mais de Minas Gerais. Para isso, na impossibilidade de viagens, nada melhor que o Google Earth para nos levar a cada cantinho de nosso estado, mais precisamente às serras e montanhas. Paralelamente, começamos um estudo sobre a relação dos mineiros com as montanhas e sua influência em produções literárias, pinturas, culinária e, sobretudo, na música, com pitadas do famoso “Clube da Esquina”.

Já num segundo momento, o trabalho foi dividido em equipes, a pesquisa entrou na história do surgimento de Minas, as bases políticas, econômicas e sociais de sua formação, a relação da mineração com a ocupação do território mineiro, as consequências passadas e presentes dessa

atividade. A viagem pelo estado seguiu com os municípios, sua natureza e relevo, passando pelas cidades históricas e cidades turísticas, pelos rios que por aqui nascem e estão totalmente ligados tanto com a história de Minas quanto com os municípios por onde passam.

Tendo como ponto de partida Itajubá, o trabalho conduziu os alunos ao Triângulo Mineiro, aos vales do Jequitinhonha e do Rio Doce, às nascentes do São Francisco, aos leitos do Rio Grande e Paranaíba desenhando o nariz de Minas e formando o “Paranazão”.

Enfim, da Serra da Mantiqueira ao Pico da Bandeira ou da Serra de Três Pontas ao Pico do Itacolomi, com toda história inerente, os 6º anos do Ensino Fundamental II puderam sentir de fato a célebre frase do grande escritor Guimarães Rosa: “Minas são muitas”. ■



Alunos do 6º ano durante preparação para a Feira do Conhecimento: uma das atividades foi um entrevista remota com o coreógrafo da Cia Jovem de Paraopeba, Alan Keller



As muitas faces do nosso estado

Priscilla Gabriely de Oliveira
 Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II (Turma F62)

O tema da Feira do Conhecimento de 2021 foi muito interessante porque nós, do 6º ano, aprendamos mais sobre Minas Gerais: lugares que não conhecíamos; paisagens incríveis; serras e cachoeiras; pontos turísticos; culinária, que vai além do café e do famoso pão de queijo; o sotaque diferente de cada região; os principais rios do estado; e muitas curiosidades,

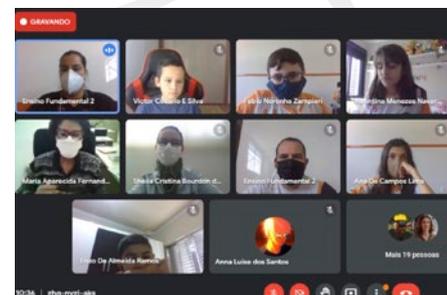
como o fóssil de Luzia, o crânio mais famoso do mundo.

O trabalho foi realizado com ajuda dos nossos professores de forma online, devido à pandemia. Fizemos pesquisas em grupo, através de reuniões pelo Meet, montamos slides, Docs, trabalhamos com jogos online de perguntas que os professores preparavam nas plataformas Kahoot e Word Wall. Tivemos uma conversa virtual com o core-

ógrafo da Cia Jovem de Paraopeba, Alan Keller, que nos mostrou um vídeo de uma de suas danças, cujo nome é “Efeito Cascata”, que aborda a tragédia de Brumadinho. Também apresentamos os nossos trabalhos para a Banca de Avaliação, formada pelos professores e diretores.

Esse trabalho nos mostrou a grandeza do nosso estado, como Minas é bonita e é parte importante da história do Brasil. Parabéns

Minas Gerais, “quem te conhece não esquece jamais!” ■



FEIRA DO CONHECIMENTO

De Dó a Si pelos trilhos da música de Minas Gerais

Sophia Domingues Lima

Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F72)

No Curso G9, uma escola do município de Itajubá, em Minas Gerais, acontece um evento denominado “Feira do Conhecimento”, para o qual os alunos se preparam o ano todo e apresentam suas produções durante o mês de setembro para os professores e diretores da escola. A cada ano um tema geral é escolhido. Em 2021, o tema da Feira foi “300 anos de Mineiridade: Os sonhos não envelhecem”. Ele foi escolhido para celebrar os 300 anos de Minas Gerais. Cada série elege um subtema. “De Dó a Si pelos trilhos da música de Minas Gerais” foi o subtema escolhido pelo o 7º ano que trabalhou sobre a música e a poesia mineiras, fazendo referência ao trem como um dos elementos principais da cultura do estado. Na apresentação, os alunos eram maquinistas e as cidades históricas, as estações ferroviárias.

A Feira é um acontecimento em que os alunos trocam seus conhecimentos adquiridos por meio de pesquisas, entrevistas e experiências. Antes da quarentena, os alunos montavam stands no ginásio da escola e apresentavam seus trabalhos com exposições.

Porém, com a pandemia, os trabalhos foram realizados online, por meio de sites e da plataforma Meet

No subtema “De Dó a Si pelos trilhos da música de Minas Gerais”, os alunos do 7º ano falaram sobre Milton Nascimento e suas músicas: Maria, Maria; Louvação à Mariana; Chico Rei; Três Pontas e Encontros e Despedidas. Também pesquisaram sobre o Clube da Esquina; algumas cidades de Minas Gerais como Ouro Preto, Cristina e Itajubá, cidade sede do colégio e sobre as estações ferroviárias dessas cidades.

Eles conduziram seus convi-

dados a uma viagem que trouxe lembranças da infância e da juventude, como a professora Maria Aparecida Fernandes, diretora da escola, comentou ao final da apresentação da banca.

A Feira é um momento em que os alunos de todas as idades têm a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos uns com os outros. É uma forma de aprender de uma maneira diferente como uma aventura. ■



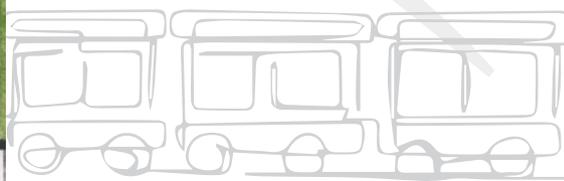
Durante o trabalho, os alunos do 7º ano pesquisaram sobre o cantor e compositor Milton Nascimento e suas músicas, sobre o Clube da Esquina e sobre algumas cidades de Minas Gerais, como Ouro Preto, Cristina e Itajubá



2021 está sendo o meu primeiro ano no colégio, e estou gostando muito. A gente aprende de uma maneira mais divertida. O tema da Feira foi muito importante porque aprender mais sobre nosso estado faz toda a diferença na nossa formação.

Isabela Dalvi

Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F72)



FEIRA DO CONHECIMENTO

A fertilidade do campo: os saberes da terra na voz do trabalhador mineiro

As turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II trabalharam pontos artísticos, culturais e históricos da identidade mineira. Perceberam que as condições do solo e do clima são favoráveis para cultivar nosso querido “cafezinho”. Contaram com as músicas tradicionais mineiras como Ponta de Areia, Morro Velho e Cio da Terra para enriquecer o trabalho.

Isabelle Barbosa de Almeida

Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Tivemos como tema da Feira do Conhecimento de 2021 os 300 anos de Minas Gerais. No início, não imaginávamos como o projeto poderia ser interessante e criativo: com o passar dos dias e das pesquisas, fomos surpreendidos com a riqueza do tema proposto.

Ao longo do processo, conseguimos conciliar fatos históricos e geográficos aprendidos em anos anteriores com a história de Minas Gerais. Descobrimos artistas brasileiros que são mineiros e não sabíamos; e entendemos que temos muito a nos orgulhar, seja por pessoas ou lugares de Minas

Foi animador saber que temos uma cultura única, uma identidade. Somos mineiros, com muito orgulho, e conhecer mais sobre a terra em que pisa-

mos, além da arte presente em nós, é um privilégio.

O mais importante de todo tipo de projeto escolar, nesse caso, a Feira do Conhecimento, é poder dar esperança e autonomia aos alunos. Com nosso projeto em 2021, aprendemos que podemos ser quem quisermos e chegar aonde quisermos. Conhecer um pouco da história de pessoas que já moraram, ou moram, no mesmo estado que você e conseguiram seguir uma carreira promissora nos faz acreditar que vale a pena sonhar, que vale a pena tentar.

Nessa feira entendemos a mineiridade e reconhecemos nossa identidade. E, o que importa é que saibamos reconhecer a nossa cultura e mantê-la em pé, viva e nunca deixá-la desaparecer. ■



Pesquisas foram realizadas de forma virtual, no primeiro semestre do ano; a partir de agosto, o trabalho foi realizado de forma presencial



FEIRA DO CONHECIMENTO

Pelas estações, sons, sabores e sertões de Minas

Silvânia Maria Pereira
Professora de Língua Portuguesa do 8º e 9º ano – Ensino Fundamental II

Em 2021, a Feira do Conhecimento nos desafiou a levar Minas Gerais para a sala de aula, a fim de buscar nossa identidade enquanto um povo que construiu uma trajetória de muitos saberes.

Contar essa história, através das canções de um grupo de cantores e compositores que tanto emociona, pareceu-nos um alento em tempos difíceis como os vividos nos anos 2020 e 2021. Entretanto a tarefa não foi fácil, afinal são 300 anos de “coisas que ficaram muito tempo por dizer”, porém “na canção do tempo não se cansam de voar.”

Carlos Drummond de Andrade, mineiro de Itabira, diz que “Ser mineiro é dizer ‘uai’, é ser diferente, é ter marca registrada, é ter história.” Realmente, essa

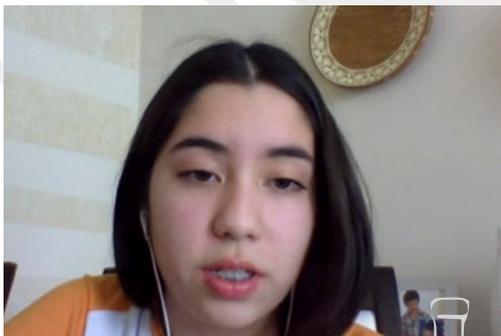
marca registrada e essa história delinearam os trabalhos realizados com as turmas, desde as primeiras pesquisas, em busca de um subtema que sustentasse tal proposta, até o produto final: a confecção dos trabalhos para uma apresentação virtual.

E o que descobrimos?

Entre tantos caminhos que perpassam montanhas, rios e a cantoria de um linguajar que brinca com a simplicidade e a riqueza das coisas da terra, percebemos que Minas vai além de um limite de estado, pois estamos intimamente ligados à construção e ao desenvolvimento de nosso país, o que nos remete, novamente, à fala do poeta Drummond: “um bom mineiro não laça boi com embira”.

Apesar de tantas lutas e do muito que nos foi tirado, construímos um caminho sólido que foi apresentado na Feira do Conhecimento através desse jeito gostoso de usar as palavras, tão típico da nossa terra, da gastronomia, da arte barroca, das lutas, das conquistas, dos muitos que abrilhantaram a nossa sociedade e daqueles que nos deram a honra de pertencer à nossa cidade.

Assim, pudemos homenagear nossa Minas Gerais através do conhecimento e do reconhecimento. É a mineiridade que pulsa nos corações daqueles que aqui nasceram e dos que aqui estão e fizeram deste estado um lugar bom para se viver, pautado na esperança de dias melhores, pois, como canta o cantador, “os sonhos não envelhecem”.



Alunos do 9º ano mergulharam em pesquisas para conhecer e reconhecer Minas na música, na culinária, nas paisagens e nos saberes



TURMA F91

Pela Viação Férrea Sapucaí com seus sons e sabores

Minas tem muitas histórias bonitas, compridas que não acabam mais! Histórias para ouvir sentados à beira de um fogão a lenha, tomando café com broa de milho. E os causos vão espichando. E a prosa vai ficando boa demais da conta, sô! O que esperamos de uma longa viagem? O que nela nos entretem? Uma boa música, uma boa conversa, quitutes deliciosos. Viajamos pela história de Minas e trouxemos um pouco da Estrada de Ferro Sapucaí, da oralidade Sulmineira e da gastronomia desse povo acolhedor.

TURMA F92

Do Sertão da Farinha Podre para um triângulo de histórias

Refletimos sobre as nossas raízes e a nossa condição de cidadãos mineiros, afinal Minas completou 300 anos. Acompanhados de compositores que nos embalam os sonhos, buscamos a nossa trajetória através dos desbravadores do sertão, da busca do ouro e da escravidão de nossos indígenas. Partimos do Sertão da Farinha Podre para um triângulo de histórias e continuamos a busca pela liberdade pautada nos ideais da Inconfidência, afinal os sonhos não envelhecem!

FEIRA DO CONHECIMENTO

A religiosidade presente nos quatro cantos de Minas Gerais

A história de Minas Gerais é repleta de características marcantes da religiosidade do povo mineiro e se faz presente em nosso cotidiano, nos nomes de ruas ou em festas populares. Para entender isso, é necessário conhecer a formação histórica do nosso estado. As inúmeras capelas e igrejas são um símbolo da fé do povo mineiro e do catolicismo popular. As crenças católicas trazidas pelos portugueses se misturaram aos elementos afro-brasileiros e formam a identidade religiosa do mineiro.

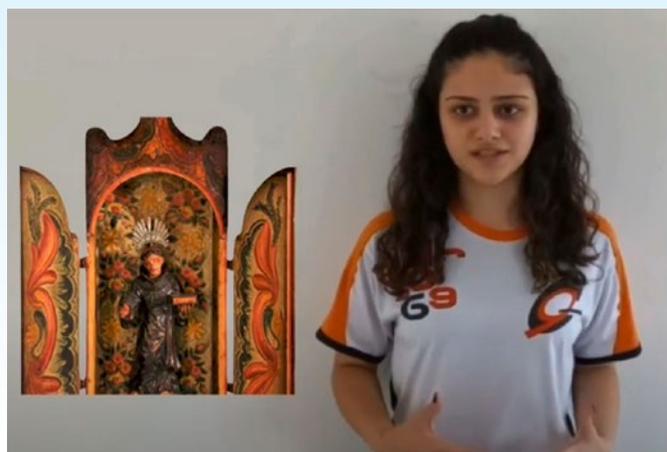
Anabel Faria Floriano Ribeiro
 Professora de Arte – Ensino Médio

A celebração dos 300 anos da criação da Capitania das Minas, em 2 de dezembro de 2020, não é apenas a celebração de uma data cívica, mas a oportunidade de conhecer e refletir sobre a formação histórica do nosso estado.

Minas Gerais é muito diferente de outros estados brasileiros, e vários fatores contribuíram para a criação da nossa identidade. Uma grande marca dos mineiros é a sua religiosidade e esse foi o subtema da Turma M11 na Feira do Conhecimento de 2021. Os alunos dedicaram-se a pesquisas para conhecer e compreender a originalidade da nossa cultura tão marcada por tradições religiosas.

A religiosidade dos mineiros foi apresentada no site criado pelos alunos com informações que levam os visitantes a uma viagem por muitos municípios mineiros. Nos diversos pontos de parada é possível conhecer

a arquitetura centenária das igrejas, o catolicismo popular que se concretiza nas festas dos padroeiros, nos nomes de ruas, nos santos de devoção, nas músicas do Clube da Esquina e as suas influências no conjunto de costumes, valores e tradições que comumente denominamos de “mineiridade”.



Como resultado das pesquisas, os alunos produziram vídeos com informações que levam os visitantes a uma viagem por muitos municípios mineiros

A MINEIRIDADE



RODA DE VIOLA



CONGADO

Com a Feira do Conhecimento pude aprender diferentes conhecimentos, tanto na parte de gamificação, como conceitos para a aplicação no site, quanto na construção de sites, como o HTML e o CSS. Para mim, a parte mais interessante, como um apreciador da história e como um mineiro, foi estudar Minas Gerais, sua cultura, sua arte e seus personagens históricos. A parte do trabalho de equipe, que foi fundamental o ano inteiro, contribuiu muito para a organização do grupo no momento da criação do site. Como um aluno novato, essa experiência me fez crescer como indivíduo e estudante, pois pela alta cobrança pude crescer, refazer e melhorar a cada segundo.

Daniel Gonçalves

Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11)

FEIRA DO CONHECIMENTO

A história da estrada de ferro que liga Minas a Bahia

Marília Gil de Souza

Professora de Geografia – Ensino Médio

Francisca Inácia do Amaral Batista

Professora de Matemática – Ensino Médio

Um aspecto de destaque na história de Minas é o trem. Vamos percorrer os trilhos das ferrovias da Estrada de Ferro Bahia-Minas, da cidade de Araçuaí, MG, à Ponta de Areia, caminho das histórias e da cultura do trem mineiro. Percorreremos essa ferrovia cantando Ponta de Areia, de Milton Nascimento e Fernando Brant, cuja letra lamenta a interrupção de tal ferrovia por um decreto da Ditadura Militar. Embarque conosco e vamos saber um pouco mais sobre a história de praças vazias, casas esquecidas e viúvas nos portais.

Mais uma Feira do Conhecimento aconteceu e vai deixar saudades...Eita, trem bão!

Estudar, aprender, rever todas as nuances e identidades de Minas Gerais foi fantástico. O tema da Feira do Conhecimento de 2021 foi também um desafio, uma vez que trabalhamos o tema Minas na ideia dos 300 anos de mineiridade transpassado por pesquisas em torno do trabalho musical do Clube da Esquina, destacando a música Ponta de Areia. Foram intensas e desafiadoras as pesquisas e, ao final, uma bagagem imensa de tanto conhecimento e aprendizagem.

Lô Borges, Fernando Brant, Márcio Borges, dentre outros, e o maravilhoso e sempre Milton Nascimento, apresentaram uma

visão crítica e reflexiva da conjuntura repressiva da década de 1970, além de nos encantar pela intensa valorização das raízes mineiras. Conhecer tudo isso não tem preço.

Um ano inteiro de buscas agradáveis dando a oportunidade impagável aos alunos de poderem desenvolver a capacidade de pesquisa, análise e avaliação relativa à história da estrada de ferro Minas-Bahia, além de entender a importância do trem como identidade de Minas Gerais. O resultado? Bom mesmo é conferir no site do G9, pois é impossível, em palavras, expressar tudo o que foi pesquisado e que estará sempre guardado no lado esquerdo do peito.

E foi isso: “os sonhos não envelhecem”. 🍷

É sempre muito interessante estudar a formação de uma cultura e entender que o “normal” de hoje teve de ser construído. Mais interessante ainda é ver como elementos fundamentais dessa construção, como a Baiminas para a cultura mineira, se perdem na memória do povo, mas ainda assim continuam refletindo involuntariamente nas vivências do nosso dia a dia.

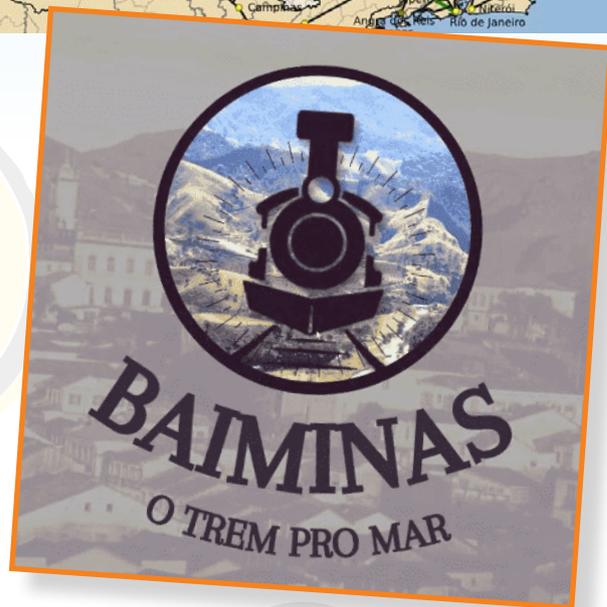
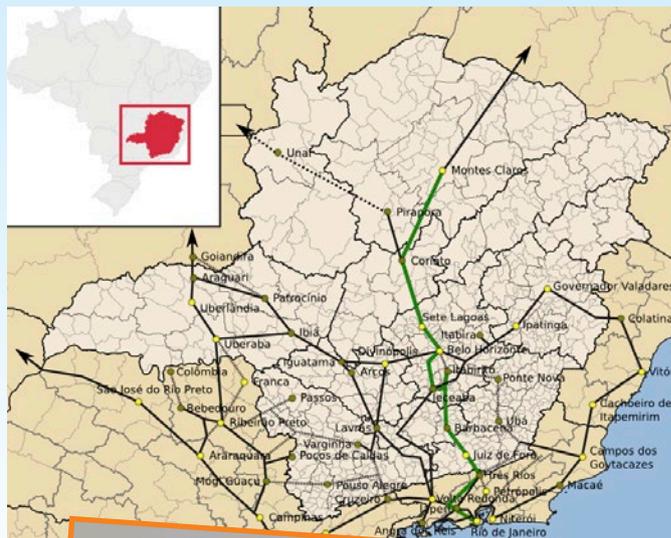
João Pedro Tilmann de Souza

Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M12)

Com a Feira 2021, aprendi diversas informações sobre o estado que não conhecia ou até mesmo descobri mais sobre assuntos que não tinham me interessado antes, como a cultura de Minas. Minas é um estado com diversos artistas incríveis, desde músicos até escultores, como Milton Nascimento, cantor e compositor do qual eu já tinha ouvido falar e já tinha ouvido algumas de suas músicas, mas agora, com o trabalho da feira, pude descobrir mais sobre ele, como o fato de que ele participava do grupo musical Clube da Esquina, além de ter descoberto músicas incríveis, como Ponta de areia, música que leva a outro assunto muito interessante que aprendi com a Feira do Conhecimento, a ferrovia Bahia-Minas, mais conhecida pela turma M12 como BaiMinas, que foi muito importante para a economia do estado de Minas Gerais”.

Mariana Amorim Santos

Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M12)



FEIRA DO CONHECIMENTO

Nada será como antes: a mineiridade na política nacional

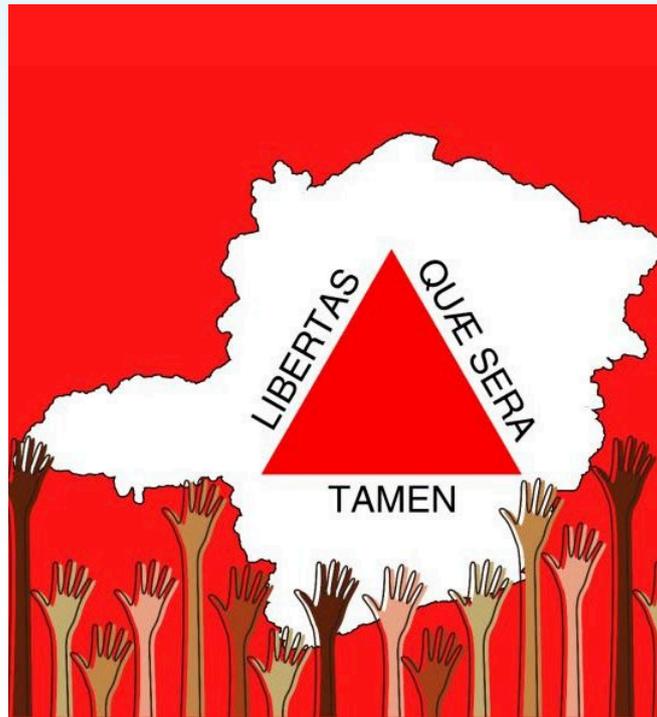
A história de Minas Gerais é repleta de características marcantes da religiosidade do povo mineiro e se faz presente em nosso cotidiano, nos nomes de ruas ou em festas populares. Para entender isso, é necessário conhecer a formação histórica do nosso estado. As inúmeras capelas e igrejas são um símbolo da fé do povo mineiro e do catolicismo popular. As crenças católicas trazidas pelos portugueses se misturaram aos elementos afro-brasileiros e formam a identidade religiosa do mineiro.

Texto Coletivo

Professores e alunos da 2ª série – Ensino Médio (Turma M21)

Diante do desafio de mergulhar nas mais variadas vertentes da cultura mineira, a Turma M21 teve como objetivo resgatar um panorama geral do cenário político de Minas Gerais ao longo de sua história. Desde o final do século XVII, com o início do povoamento do estado, até a presença constante de líderes políticos nas decisões pós-ditadura militar, no final do século XX, Minas contou com os mais variados episódios de resistência e reivindicações, destacados por nosso trabalho de pesquisa.

Perpassando pelo resgate que iniciou na colônia, evidenciou-se o descontentamento aos impostos e taxas exigidos pela coroa portuguesa, o que levou à revolta de Filipe dos Santos e, em outro momento, à Inconfidência Mineira, que teve um dos seus principais participantes Tiraden-



tes, sentenciado à força.

Em outros cenários, destacaram-se as implicações de Minas Gerais na política Café com Leite e, posteriormente, lembraram-se as influências na gênese do que mais tarde seria conhecida como Ditadura Civil Militar. É nesse período que resgatamos o Clube da Esquina como expressão da resistência, expondo, por meio de suas composições e de uma identidade única, a insatisfação com o regime militar, de maneira sutil, mas muito incisiva.

E seguindo os exemplos dos artistas do Clube da Esquina, nomeamos nosso subtema com um de seus mais belos versos: “Nada Será Como Antes”: a Mineiridade na Política Nacional. ■

Texto escrito pelos alunos da Turma M21 e pelos professores Mateus Bibiano Francisco, Erikson Thiago Silva Lima Luz e Patrícia Ribeiro de Castro

Momento de interação e de partilha

Giovana Yuki

Aluna da 2ª série – Ensino Médio (Turma M21)

Quando entrei no Curso G9, logo fui informada sobre a existência da Feira do Conhecimento, minha primeira impressão foi a de que seria um trabalho comum, como qualquer outro já feito, mas fiquei surpresa, pois notei que a

Feira é completamente diferente de todos os trabalhos que já construí como estudante.

Durante o ano inteiro, organizamos nossa pesquisa para que pudéssemos chegar no resultado mais satisfatório possível. De tanto pesquisarmos, é inegável que adquirimos um conhecimen-

to espetacular e muito importante para nossa construção como cidadãos, principalmente pelo tema incrível que foi escolhido em 2021.

Além disso, a Feira me aproximou de colegas e professores, os quais sempre tiravam um tempinho para responder às

minhas dúvidas e, às vezes, até me confortar. Em 2021, a Feira teve um formato diferente, já que não pôde ser presencial, entretanto minha experiência continuou sendo incrível e marcante. Com toda certeza, sentirei muita falta de realizar trabalhos como esse! ■

FEIRA DO CONHECIMENTO

Em busca da **essência e contrastes** da mineiridade

Maria Eduarda Oliveira Carneiro
Aluna da 2ª série – Ensino Médio (Turma M22)

Há nove anos iniciei minha jornada nesse incrível projeto chamado “Feira do Conhecimento”, do qual busquei sempre participar ativamente. Ele teve início no ano de 1994, e traz mais do que conhecimento aos alunos, ele desenvolve competências, como o trabalho em equipe.

No ano de 2020, fomos todos surpreendidos com a pandemia do Coronavírus que, não obstante de todos os seus outros impactos, afetou a Feira. De início, foi um tanto quanto estranho e decepcionante ver algo que era feito com tanta dedicação, amor e afincos se tornar apenas um site, que, ao nosso ver, não poderia ser capaz de transmitir todo nosso esforço. Mesmo que de início assustados, fomos capazes de desenvolver muitas habilidades digitais, além das que já eram trabalhadas ao longo do projeto, e de realizar um excelente trabalho.

Ao longo de 2021, trabalhamos o tema: 300 anos de mineiridade - os sonhos não envelhecem. Esse, tão amplo e

que abrange tantos aspectos, foi o responsável por encerrar todos esses anos de Feira para a minha turma. Trabalhando com a questão da juventude e da mineiridade, minha sala, mais especificamente, aprendeu sobre o que forma e o que é a mineiridade, além de estudarmos também sobre como ela influencia nossa vida. Foi um processo de muita aprendizagem e uma experiência que jamais será esquecida, não só por mim, mas por todos que participam ou que algum dia participaram. ■

Os cantores e compositores Ivan Vilela e Ceumar Coelho foram entrevistados pelos alunos durante pesquisa para a Feira do Conhecimento



A Turma M22 uniu para contemplar os aspectos mais profundos da mineiridade nas várias mesorregiões do estado. Através de uma análise material do tema, baseada em gráficos, fotos, músicas e entrevistas, os alunos puderam identificar e explicar fenômenos sociais e culturais que caracterizam a história do povo mineiro. Para a turma, a mineiridade se expressa em uma singular combinação do passado com o presente.



Curso G9 presente e conectado com você



Da Educação Infantil ao Pré-vestibular



SEMEANDO
ATITUDES



3623-1877



www.cursog9.com



[curso.g9](https://www.instagram.com/curso.g9)



[cursog9itajuba](https://www.facebook.com/cursog9itajuba)